Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.
CNPJ nº 04.416.923/0001-80

Relatório Anual da Administração

A companhia aufere a sua receita em função da disponibilidade nas instalações sob sua operação. Os indicadores que demonstram a disponibilidade no exercício foram:

	2016	2015
Dados operacionais:		
Disponibilidade (%)	100,00%	100,00%

A disponibilidade representa a proporção entre a quantidade de horas em que a linha encontra-se disponível em um determinado período e o total de horas no período considerado. **Pesquisa e desenvolvimento - P&D:** Em 2016 a ETEP realizou os projetos: 1. Gestão de P&D 2015, 2. Gestão de P&D 2016, 3. Cabeça de série do sistema digital de medição de correntes de bancos capacitores série e transmissão de dados adquiridos através de dispositivo sem fio, 4. Arranjos Técnicos e Comerciais para Inserção da Geração Fotovoltaica na Matriz Energética Brasileira, 5. Cabeça de Série do Projeto REMOTE. Detalhes dos projetos de P&D encontram-se no site www.tbe.com.br. **Responsabilidade social:** Como forma de incentivo à cultura e ações sociais, a ETEP está participando do desenvolvimento de diversos projetos, dentre os quais destacamos: Projeto Arte na Comunidade 4 e Confederação Brasileira de Rugby, além de doações para 4 instituições no Estado de São Paulo. **Desempenho econômico-financeiro:** As demonstrações contábeis apresentadas estão em conformidade com o padrão contábil estabelecido pelo *International Accounting Standards Boards* - IASB e de acordo com a Lei nº 11.638/07, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC's). No exercício de 2016 os resulta dos da companhia foram:

	Regulatório	Societário
Lucro líquido	58.440	49.127
EBITDA	75.549	54.353

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, colaboradores, seguradoras, usuários, agentes financeiros e do setor elétrico e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da companhia.

A Diretoria

Balanços Patrimoniais
31 de Dezembro de 2016 e 2015 — **(Em milhares de reais)**

	Nota	Controladora 2016	Controladora 2015 (Reclassificado)	Consolidado 2016	Consolidado 2015 (Reclassificado)
Ativo Circulante		**96.401**	**126.588**	**111.937**	**141.998**
Caixa e equivalentes de caixa	5	7.970	25.268	10.443	28.895
Títulos e valores mobiliários	6	–	–	1.200	1.209
Contas a receber ativo financeiro	7	83.062	94.587	97.054	107.467
Impostos a recuperar	8	1.320	1.598	1.556	1.868
Dividendos a receber		2.473	2.668	–	–
Outros ativos		1.576	2.467	1.684	2.559
Ativo Não Circulante		**160.446**	**157.167**	**175.221**	**176.643**
Contas a receber ativo financeiro	7	81.124	88.640	171.400	173.885
Outros ativos		2.050	2.049	3.316	2.095
Investimentos	9	76.828	65.888	–	–
Imobilizado		54	68	80	94
Intangível		390	522	425	569
Total do Ativo		**256.847**	**283.755**	**287.158**	**318.641**

	Nota	Controladora 2016	Controladora 2015 (Reclassificado)	Consolidado 2016	Consolidado 2015 (Reclassificado)
Passivo Circulante		**29.004**	**48.348**	**33.571**	**54.812**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	10	17.498	22.799	20.749	26.034
Fornecedores		680	579	1.144	2.804
Tributos e encargos sociais a recolher	12	7.009	12.929	7.188	13.123
Dividendos a pagar		–	7.892	–	7.892
Encargos regulatórios	11	3.313	3.713	3.880	4.418
Outros passivos		504	436	610	541
Passivo Não Circulante		**63.095**	**80.893**	**88.839**	**109.315**
Empréstimos, financiamentos e debêntures	10	44.598	60.787	67.057	86.196
IRPJ e CSLL diferidos	12	18.497	20.106	21.692	23.119
Provisão para contingências	13	–	–	90	–
Patrimônio Líquido		**164.748**	**154.514**	**164.748**	**154.514**
Capital social	15	105.252	105.252	105.252	105.252
Reservas de lucro	15	48.844	42.614	48.844	42.614
Proposta de distribuição de dividendos adicionais	15	10.652	6.648	10.652	6.648
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		**256.847**	**283.755**	**287.158**	**318.641**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 — **(Em milhares de reais)**

	Nota	Capital Social	Reservas de lucros: Reserva legal	Reserva especial para incentivos fiscais	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros acumulados	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2014		**105.252**	**20.485**	**–**	**21.564**	**9.875**	**–**	**157.176**
Lucro líquido do exercício		–	–	–	–	–	37.465	37.465
Destinação proposta à AGO:								
Reserva legal		–	565	–	–	–	(565)	–
Pagamento de dividendos adicionais propostos		–	–	–	–	(9.875)	–	(9.875)
Dividendos intermediários		–	–	–	–	–	(20.967)	(20.967)
Juros sobre capital próprio declarados		–	–	–	–	–	(9.285)	(9.285)
Dividendos adicionais propostos		–	–	–	–	6.648	(6.648)	–
Saldo em 31 de Dezembro de 2015		**105.252**	**21.050**	**–**	**21.564**	**6.648**	**–**	**154.514**
Lucro líquido do exercício		–	–	–	–	–	49.127	49.127
Destinação proposta à AGO:								
Incentivo fiscal		–	–	6.230	–	–	(6.230)	–
Pagamento de dividendos adicionais propostos		–	–	–	–	(6.648)	–	(6.648)
Dividendos intermediários		–	–	–	–	–	(21.344)	(21.344)
Juros sobre capital próprio declarados		–	–	–	–	–	(10.901)	(10.901)
Dividendos adicionais propostos		–	–	–	–	10.652	(10.652)	–
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	15	**105.252**	**21.050**	**6.230**	**21.564**	**10.652**	**–**	**164.748**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações do Resultado
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 — **(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)**

	Nota	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Receita Operacional Líquida	16	**63.811**	**65.739**	**80.371**	**82.141**
Custo dos Serviços Prestados					
Pessoal		(1.463)	(1.224)	(1.687)	(1.489)
Material e serviços de terceiros		(2.606)	(2.649)	(4.361)	(5.543)
Outros		(2.570)	(2.371)	(2.638)	(2.400)
Custo de implantação de infraestrutura		–	–	(1.704)	–
Lucro Bruto		**57.172**	**59.495**	**69.981**	**72.709**
(Despesas) Receitas Operacionais					
Despesas Gerais e Administrativas					
Pessoal e administradores		(1.844)	(1.595)	(1.849)	(1.597)
Material e serviços de terceiros		(404)	(498)	(559)	(679)
Depreciação e amortização		(149)	(151)	(161)	(163)
Outras		(569)	(731)	(608)	(777)
		(2.966)	**(2.975)**	**(3.177)**	**(3.216)**
Resultado de Equivalência Patrimonial	9	10.413	11.234	–	–
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro		**64.619**	**67.754**	**66.804**	**69.493**
Receitas Financeiras	17	1.862	1.823	2.320	2.902
Despesas Financeiras	17	(11.912)	(13.158)	(13.887)	(15.095)
Lucro antes da CSLL e do IRPJ		**54.569**	**56.419**	**55.237**	**57.300**
IRPJ e CSLL					
IRPJ e CSLL correntes	18	(6.996)	(13.465)	(7.482)	(14.170)
IRPJ e CSLL diferidos	12 e 18	1.554	(5.489)	1.372	(5.665)
Lucro Líquido do Exercício		**49.127**	**37.465**	**49.127**	**37.465**
Atribuído a sócios da empresa controladora		49.127	37.465	49.127	37.465
		49.127	**37.465**	**49.127**	**37.465**
Quantidade de Ações Ordinárias		27.000.000	27.000.000		
Quantidade de Ações Preferenciais		18.000.010	18.000.010		
Lucro Líquido do Exercício por Ação Ordinária - em R$		1,091711	1,387593		
Lucro Líquido do Exercício por Ação Preferencial - em R$		1,091711	1,387593		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações do Resultado Abrangente
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 — **(Em milhares de reais)**

	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Lucro Líquido do Exercício	49.127	37.465	49.127	37.465
Outros resultados abrangentes	–	–	–	–
Total do Resultado Abrangente do Exercício	**49.127**	**37.465**	**49.127**	**37.465**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações dos Fluxos de Caixa
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 — **(Em milhares de reais)**

	Controladora 2016	Controladora 2015 (Reclassificado)	Consolidado 2016	Consolidado 2015 (Reclassificado)
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes da CSLL e IRPJ	54.569	56.419	55.237	57.300
Itens que não afetam as disponibilidades				
Depreciação e amortização	149	151	161	163
Equivalência patrimonial	(10.413)	(11.233)	–	–
Juros e variação monetária	11.730	13.068	13.640	14.870
Receita de aplicações financeiras	–	–	(148)	(224)
Provisões para contingências	–	–	90	–
	56.035	58.405	68.980	72.109
(Aumento) redução no ativo				
Contas a receber ativo financeiro	18.305	12.401	12.133	6.877
Impostos a recuperar	278	(135)	312	(164)
Outros ativos	890	516	(346)	7.004
Aumento (redução) no passivo				
Fornecedores	101	113	(1.660)	(5.311)
Tributos e contribuições sociais a recolher	(12.971)	(2.225)	(13.472)	(2.944)
Encargos regulatórios	(545)	390	(705)	584
Outros passivos	68	4.088	69	4.426
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	62.161	73.553	65.311	82.581
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aporte de capital em controladas	(3.000)	–	–	–
Adiantamento para futuro aumento de capital	–	(4.154)	–	–
Resgate de títulos e valores mobiliários	–	–	176	1.632
Aplicações de títulos e valores mobiliários	–	–	(19)	(255)
Recebimento de dividendos	2.668	12.774	–	12.774
Aplicações no intangível	(3)	(9)	(3)	(9)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimentos	(335)	8.611	154	14.142
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(46.785)	(32.236)	(46.785)	(45.010)
Amortização e pagamento de juros do financiamento	(32.339)	(28.871)	(37.132)	(33.763)
Caixa líquido (aplicado) nas atividades de financiamentos	(79.124)	(61.107)	(83.917)	(78.773)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(17.298)	21.057	(18.452)	17.950
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	25.268	4.211	28.895	10.945
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	7.970	25.268	10.443	28.895
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(17.298)	21.057	(18.452)	17.950

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 — **(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. (a "Companhia" ou "ETEP") foi constituída como sociedade anônima de capital fechado, em 23 de março de 2001 e tem como objeto social planejar, implantar, construir, operar e manter a infraestrutura de transmissão de energia elétrica e serviços correlatos, bem como participação em outras sociedades ou empreendimentos. Domiciliada no Brasil, sua sede está localizada na Rua Olimpíadas, 66 - 8º andar - Sala B - Vila Olímpia - São Paulo - SP. A ETEP possui o direito de explorar, direta ou indiretamente, os seguintes contratos de concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica:

Concessionária	Participação	Contrato de concessão: Número	Prazo (anos)	Vigência até	RAP (*)	Índice de correção	Redução de 50% da RAP a partir do 16º ano de operação
ETEP		043/2001	30	2031	96.563	IGP-M	Sim
ESDE	100%	025/2009	30	2039	12.640	IPCA	Não

(*) A RAP ou Receita Anual Permitida da concessionária é definida pelo Poder Concedente e corrigida anualmente, para períodos definidos como ciclos, que compreendem os meses de julho a junho do ano posterior, por meio de Resoluções Homologatórias emitidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).A RAP informada está conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 2.098/2016. A RAP da ESDE, acrescida de PIS e COFINS, conforme definido contratualmente é de R$ 13.134. Os Contratos de Concessão estabelecem que a extinção das concessões determinará a reversão ao poder concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devida às transmissoras, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico. Diante disso, a Administração da ETEP entende que ao final do prazo de concessão os valores residuais dos bens vinculados ao serviço serão indenizados pelo poder concedente. A metodologia aplicada à valorização desses ativos encontra-se explicitada na nota explicativa "Contas a receber ativo financeiro".

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A emissão destas demonstrações contábeis da Companhia, foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 24 de fevereiro de 2017. **2.1. Declaração de conformidade:** As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais do relatório financeiro (IFRS) emitidas pela *International Accounting Standards Board - IASB*. Todas as informações relevantes próprias das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão. **2.2. Base de preparação e apresentação:** As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo. Todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo. Devido aos arredondamentos, os números ao longo deste documento podem não perfazer precisamente aos totais apresentados. A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: a avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos financeiros da concessão, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive provisões para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao processo inerente das estimativas. A ETEP revisa suas estimativas anualmente. Para uma melhor apresentação a Companhia passou a apresentar o saldo líquido entre os valores a receber e a pagar oriundos de sua operação de concessão, e, portanto, para fins de comparabilidade reclassificou os valores relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015. **2.3. Moeda funcional e de apresentação:** As demonstrações contábeis foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional da ETEP e de sua controlada. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações. **2.4. Critérios de consolidação:** As demonstrações contábeis consolidadas incluem a ETEP e sua controlada. São consideradas controladas quando a ETEP controla uma entidade quando está exposta a, ou tem direito sobre, os retornos variáveis advindos de seu envolvimento com a entidade e tem a habilidade de afetar esses retornos exercendo seu poder sobre a entidade. As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. Entre os principais ajustes de consolidação estão as seguintes eliminações: • Saldos das contas de ativos e passivos, bem como dos valores de receitas e despesas entre as empresas controladora e controlada, de forma que as demonstrações contábeis consolidadas representem saldos de contas a receber e a pagar efetivamente com terceiros. • Participações no capital e lucro (prejuízo) do exercício da empresa controlada. A seguinte controlada está sendo incluída na demonstração contábil consolidada:

Razão Social	Tipo de investimento	% participação 2016	% participação 2015
ESDE - Empresa Santos Dumont de Energia S.A.	Controlada	100,00%	100,00%

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Ativos financeiros: Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários são classificados em "valor justo por meio do resultado", enquanto as Contas a receber ativo financeiro estão classificadas como "empréstimos e recebíveis". Os ativos financeiros foram avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável ao final do exercício. Uma perda por redução ao valor recuperável é registrada quando houver evidência objetiva de perda após seu reconhecimento inicial. **3.2. Contratos de concessão:** De acordo com a ICPC 01 (IFRIC 12), a infraestrutura implantada no âmbito dos contratos de concessão não é reconhecida como ativo fixo ou como uma locação financeira, uma vez que o concessionário não possui a propriedade, tampouco controla a utilização dessa infraestrutura, passando a ser reconhecida de acordo com o tipo de compromisso de remuneração a ser recebida pelo concessionário. No caso dos contratos de concessão de transmissão de energia, entende-se que o concessionário tem o direito incondicional de receber determinadas quantias monetárias independentemente do nível de utilização da infraestrutura abrangida pela concessão, implicando-se assim na utilização do modelo de ativo financeiro. **3.3. Provisão para redução ao provável valor de realização de ativos:** A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Em 31 de dezembro de 2016, a ETEP e sua controlada não identificaram nenhum indicador, por meio de informações extraídas de fontes internas e externas, relacionado a perdas por redução ao provável valor de recuperação dos ativos. **3.4. Passivos financeiros:** Os passivos financeiros da ETEP e de sua controlada são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e, no caso de empréstimos, financiamentos e debêntures não conversíveis, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Fornecedores, empréstimos, financiamentos e debêntures são classificados como outros passivos financeiros. **3.5. Instrumentos financeiros - apresentação líquida:** Ativos e passivos financeiros são apresentados líquido no balanço patrimonial somente se houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **3.6. Provisões:** Provisões são reconhecidas quando a ETEP e sua controlada possuem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, cuja liquidação seja considerada como provável e seu montante possa ser estimado de forma confiável. 3.6.1 Provisões para contingências: As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções físicas ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A ETEP e sua controlada revisa e ajusta suas estimativas e premissas anualmente. **3.7. Tributação:** 3.7.1. Impostos sobre a receita: As receitas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas: • Programa de Integração Social (PIS) - 0,65%; • Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - 3,00%. 3.7.2. Imposto de renda e contribuição social: • Correntes: O Imposto de renda e a Contribuição social da ETEP são calculados pelo regime de lucro real e da controlada ESDE é optante pelo regime do lucro presumido. A ETEP possui incentivo fiscal aprovado pela SUDAM pelo prazo de até 31 de dezembro de 2025, que consiste na redução de 75% do imposto de renda devido, calculado com base no lucro da exploração. • Diferidos: Impostos diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de passivos para fins de demonstrações contábeis e os usados para fins de tributação. As mudanças dos passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida. Impostos diferidos passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço. **3.8 Reconhecimento da receita:** A receita inclui somente os ingressos brutos de benefícios econômicos recebidos e a receber pela ETEP e pela sua controlada. A ETEP e sua controlada reconhecem as receitas de prestação de serviços de transmissão em conformidade com a ICPC 01 (IFRIC 12), e são segregadas da seguinte forma: 3.8.1 Receita de implantação de infraestrutura: A ETEP e a sua controlada abrangidas pelo escopo da ICPC 01 (IFRIC 12), registram a implantação de infraestrutura ou melhoria da infraestrutura da concessão de acordo com o CPC 17 (IAS 11) e CPC 30 (IAS 18). Durante a fase de implantação, a receita é reconhecida pelo valor justo e os respectivos custos transformados em despesas relativas ao serviço prestado. Na contabilização dessas receitas a Administração da ETEP e de sua controlada avaliam questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação dos serviços, mesmo nos casos em que haja a terceirização dos serviços, custos de gerenciamentos e/ou acompanhamento da obra, levando em consideração que os projetos devem cobrir os custos em questão, além de determinadas despesas do período. Consequentemente, a ETEP não identificou nenhuma margem de lucro líquido em 31 de dezembro de 2016 e 2015. 3.8.2 Receitas de remuneração dos ativos da concessão: Corresponde à remuneração do investimento na implantação de infraestrutura e é calculada com base na aplicação da taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante o prazo de vigência do instrumento sobre o valor do investimento. 3.8.3 Receitas de operação e manutenção: Após a fase de implantação de infraestrutura inicia-se a fase de operação e manutenção, na qual essa receita é reconhecida pelo valor justo de maneira suficiente para cobrir os respectivos custos. 3.8.4 Receita de juros: A receita de juros decorrente de aplicações financeiras é calculada com base na aplicação da taxa de juros efetiva, pelo prazo decorrido, sobre o valor do principal investido. **3.9 Resultado por ação:** A ETEP efetua os cálculos do resultado por ações utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias e preferenciais totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

4. PRONUNCIAMENTOS NOVOS OU REVISADOS

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2017. A Companhia e sua controlada não adotaram essas alterações na preparação destas demonstrações contábeis. A Companhia e sua controlada não planejam adotar estas normas de forma antecipada. **Pronunciamento - Descrição - Vigência:** IFRS 9 - Instrumentos Financeiros - Refere-se ao projeto de substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração - Exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018; IFRS 15 - Receitas com Clientes - Refere-se à convergência do IASB ("*International Accounting Standard Board*"), sobre o reconhecimento de receita - Exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018; IFRS 16 - Arrendamentos - Refere-se à contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial - Exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019; Modificações à IAS 7 CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis - Iniciativa de Divulgação - Exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2017. A Administração da Companhia iniciou uma avaliação preliminar e entende que a aplicação dos pronunciamentos mencionados a serem adotados nas suas demonstrações contábeis nas datas exigidas pode ter algum efeito sobre os saldos reportados anteriormente. No entanto, não é possível fornecer estimativa razoável desse efeito até que seja efetuada revisão detalhada à época da efetiva adoção. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Caixa e bancos	42	65	67	86
Aplicações financeiras	7.928	25.203	10.376	28.809
	7.970	25.268	10.443	28.895

As aplicações financeiras possuem remuneração pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI , a 96,69% do CDI em 31 de dezembro de 2016 (100% do CDI em 31 de dezembro de 2015). Referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de investimento em renda fixa. As aplicações financeiras possuem liquidez imediata com vencimento na data do balanço patrimonial é igual ou inferior a 90 dias da data da aplicação e não possuem risco de variação significativa do valor em caso de resgate antecipado.

6. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2016 a controlada ESDE manteve o saldo de R$ 1.200 (R$ 1.209 em 31 de dezembro de 2015) referente á conta reserva vinculada ao financiamento com o BNDES.

7. CONTAS A RECEBER ATIVO FINANCEIRO

A infraestrutura implantada na atividade de transmissão que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado da ETEP e da ESDE é, ou será, recuperada por meio de dois fluxos de caixa, a saber: a) Parte por meio da Receita Anual Permitida - RAP recebida durante o prazo definido pelo contrato de concessão; b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão. Movimentação do ativo financeiro da concessão em 31 de dezembro de 2016:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de Dezembro de 2014 (Reclassificado)	**199.105**	**292.034**
Receita de operação e manutenção	8.983	12.360
Remuneração do ativo financeiro da concessão	63.321	77.699
(–) Parcela variável	–	(450)
Realização do ativo financeiro (recebimento)	(88.182)	(100.291)
Saldo em 31 de Dezembro de 2015 (Reclassificado)	**183.227**	**281.352**
Receita de operação e manutenção	9.517	11.676
Remuneração do ativo financeiro da concessão	61.258	75.891
Receita de implantação de infraestrutura	–	1.704
(–) Parcela variável	–	(1.080)
Realização do ativo financeiro (recebimento)	(89.816)	(101.089)
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	**164.186**	**268.454**
Contas a receber ativo financeiro - circulante	83.062	97.054
Contas a receber ativo financeiro - não circulante	81.124	171.400
Total circulante e não circulante	**164.186**	**268.454**

As contas a receber do ativo financeiro incluem os valores a receber decorrentes da implantação de infraestrutura, da receita financeira e da operação e manutenção, bem como o valor do ativo indenizável, referente ao montante que o concessionário terá direito quando do término do contrato de concessão. A ETEP e sua controlada consideram que o valor da indenização a que terão direito deve corresponder ao valor novo de reposição ajustado pela depreciação acumulada de cada item. As contabilizações de adições subsequentes ao ativo financeiro somente ocorrerão quando da implantação da infraestrutura relacionada com ampliação/melhoria/ reforço da infraestrutura que represente potencial de geração de receita adicional.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Imposto de renda retido na fonte	15	285	142	452
Imposto de renda - pessoa jurídica	327	333	329	333
Contribuição social sobre o lucro líquido	399	401	403	401
PIS e COFINS	571	571	571	571
Outros	8	8	111	111
	1.320	1.598	1.556	1.868

9. INVESTIMENTOS

a) Participação no resultado e patrimônio líquido	2016	2015
Dados das companhias:		
Total do ativo	109.612	103.442
Total do passivo	32.784	37.554
Patrimônio líquido	76.828	65.888
Receita líquida	16.560	16.402
Lucro líquido	10.413	11.234
Quantidade de ações	50.176.097	50.176.097
Participação da ETEP:		
Quantidade de ações	50.176.096	50.176.096
No capital social	100,00%	100,00%
No resultado	10.413	11.234
No patrimônio líquido	76.828	65.888

b) Movimentação dos investimentos durante os exercícios apresentados:	ESDE
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	61.789
Aquisição de investimento	4.154
Resultado de equivalência patrimonial	11.234
Dividendos e juros sobre capital próprio	(11.289)
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	65.888
Adição (Aumento de capital)	3.000
Resultado de equivalência patrimonial	10.413
Dividendos e juros sobre capital próprio	(2.473)
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	76.828

10. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Controladora 2016 Circulante Encargos	Controladora 2016 Circulante Principal	Controladora 2016 Não Circulante Principal	Controladora 2016 Total	Controladora 2015 Total	Consolidado 2016 Circulante Encargos	Consolidado 2016 Circulante Principal	Consolidado 2016 Não Circulante Principal	Consolidado 2016 Total	Consolidado 2015 Total
BNDES - Subcrédito A	–	–	–	–	–	57	1.601	14.941	16.599	17.947
BNDES - Subcrédito B	–	–	–	–	–	10	1.583	7.518	9.111	10.697
Debêntures 1ª emissão	–	–	–	–	13.269	–	–	–	–	13.269
Debêntures 2ª emissão	1.311	16.187	44.598	62.096	70.317	1.311	16.187	44.598	62.096	70.317
	1.311	16.187	44.598	62.096	83.586	1.378	19.371	67.057	87.806	112.230

Consolidado — Condições contratadas

Financiadores/credores	Empresas operacionais	Data da Contratação	Vencimento	Principal contratado	Taxa efetiva a.a.: Indexador	Taxa efetiva a.a.: Juros (%)	Periodicidade da amortização: Principal	Periodicidade da amortização: Encargos
BNDES - Subcrédito A	ESDE (*)	nov/12	abr/27	26.319	TJLP	2,08%	Mensal	Mensal
BNDES - Subcrédito B	ESDE (*)	nov/12	set/22	16.478	–	2,50%	Mensal	Mensal
Debêntures 1ª emissão	ETEP (**)	nov/11	nov/16	70.000	112,5% CDI		Mensal	Mensal
Debêntures 2ª emissão	ETEP (**)	jul/14	ago/20	69.000	109,75% CDI		Trimestral	Trimestral

(*) O contrato da controlada ESDE com o BNDES exigem a manutenção de certos índices financeiros (quantitativos) e o cumprimento de outras obrigações específicas (qualitativas). Dentre estas cláusulas restritivas destaca-se o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD), que deve ser no mínimo 1,30, ao longo de todo o prazo de amortização. (**) As cláusulas restritivas das debêntures da ETEP atualizadas pelo IGP-M estão relacionadas à dívida líquida e em 31 de dezembro de 2016 atualizadas pelo IGP-M estão no limite de R$ 288.692 para a 2ª emissão de debêntures. A Administração da ETEP e de sua controlada mantêm o acompanhamento de todas essas obrigações definidas em contrato. Em 31 de dezembro de 2016, todas as obrigações especificadas nos contratos foram cumpridas. Os vencimentos anuais dos empréstimos, financiamentos e debêntures a longo prazo são como segue:

	Controladora	Consolidado
2018	16.205	19.422
2019	16.219	19.460
2020	12.174	15.439
2021	–	3.289
2022	–	2.917
Após 2022	–	6.530
	44.598	67.057

11. ENCARGOS REGULATÓRIOS

	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Quota de reserva global de reversão - RGR	634	499	952	1.017
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	2.493	3.037	2.683	3.163
Taxa de fiscalização - ANEEL	186	177	245	238
	3.313	3.713	3.880	4.418

12. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A RECOLHER E DIFERIDOS

	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Passivo circulante				
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ	1.528	7.909	1.592	7.997
PIS e COFINS	1.025	811	1.077	858
Contribuição social - CSLL	2.612	2.601	2.636	2.630
ICMS	132	139	133	139
Outros	1.712	1.469	1.750	1.499
	7.009	12.929	7.188	13.123
Passivo não circulante				
IRPJ e CSLL diferidos, líquido (a)	18.497	20.106	21.692	23.119

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos: O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos, decorrem substancialmente da diferença entre as receitas recebidas (base fiscal) e o reconhecimento de receitas (base contábil) conforme a ICPC 01 (R1) e o OCPC 05 - contratos de concessão e foram mensurados pelas alíquotas aplicáveis nos períodos nos quais se espera que o passivo seja liquidado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício.

	Controladora 2014	Controladora Reconhecido no resultado	Controladora 2015	Consolidado 2014	Consolidado Reconhecido no resultado	Consolidado 2015
Ativo fiscal diferido						
Artigo 69, inciso IV, Lei nº 12.973/14	–	(5.310)	(5.310)	–	(5.310)	(5.310)
Subtotal	–	(5.310)	(5.310)	–	(5.310)	(5.310)
Passivo fiscal diferido						
Diferimento do lucro da construção conforme artigo 84, inciso II, IN nº 1.515/14	13.738	10.799	24.537	16.575	10.975	27.550
Outros itens	879	–	879	879	–	879
Subtotal	14.617	10.799	25.416	17.454	10.975	28.429
IRPJ e CSLL diferidos, líquido	**14.617**	**5.489**	**20.106**	**17.454**	**5.665**	**23.119**

	Controladora 2015	Controladora Reconhecido no resultado	Controladora 2016	Consolidado 2015	Consolidado Reconhecido no resultado	Consolidado 2016
Ativo fiscal diferido						
Artigo 69, inciso IV, Lei nº 12.973/14	(5.310)	235	(5.075)	(5.310)	235	(5.075)
Subtotal	(5.310)	235	(5.075)	(5.310)	235	(5.075)
Passivo fiscal diferido						
Diferimento do lucro da construção conforme art. 84, inciso II, IN nº 1.515/14	24.537	(1.789)	22.748	27.550	(1.607)	25.943
Outros itens	879	–	824	879	–	824
Subtotal	25.416	(1.789)	23.572	28.429	(1.607)	26.767
IRPJ e CSLL diferidos, líquido	**20.106**	**(1.554)**	**18.497**	**23.119**	**(1.372)**	**21.692**

13. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

Em 31 de dezembro de 2016 a ETEP, não possui contingências cuja probabilidade de perda seja classificada como possível. Em 31 de dezembro de 2016 o valor envolvido estimado na controlada ESDE foi de R$ 39 em processos trabalhistas (R$ 146 em 31 de dezembro de 2015).

14. PARTES RELACIONADAS

A remuneração da Administração, incluindo Diretores e membros do Conselho de Administração totalizou R$ 611 em 31 de dezembro de 2016 (R$ 524 em 31 de dezembro de 2015) compostos por pró-labore, encargos, benefícios e gratificação. Em 31 de dezembro de 2016 a ETEP não tinha contratos em aberto e não realizou operações durante o exercício de 2016 envolvendo outras partes relacionadas.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

15.1. Capital social: O capital social integralizado até 31 de dezembro de 2016 é de R$ 105.252, representado por 27.000.000 ações ordinárias e por 18.000.010 ações preferenciais, sem valor nominal.

	Controladora — Quantidade de ações Integralizadas: Ordinárias	Preferenciais	% do capital: Votante	Total
Alupar Investimento S.A.	13.505.150	9.001.851	50,02%	50,02%
Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A.	13.494.850	8.998.159	49,98%	49,98%
	27.000.000	18.000.010	100,00%	100,00%

15.2. Reserva de lucro: 15.2.1. Reserva legal: A reserva legal é calculada com base em 5% do lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. 15.2.2. Reserva de retenção de lucros: Refere-se ao montante do lucro apurado com base nas práticas contábeis internacionais introduzidas pela Lei nº 11.638/07, superior ao lucro apurado com base nas práticas contábeis anteriores à referida lei. 15.2.3. Reserva de incentivo fiscal: Em atendimento a Lei nº 11.638/07 e CPC nº 07, o valor correspondente ao incentivo SUDAM (Decreto nº 4.212/2002) apurado na vigência da Lei foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente será transferido para reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento do Imposto de Renda. Diante do exposto, a ETEP formalizou junto à SUDAM e obtiveram deferimento da redução do imposto de renda de acordo com o Laudo Constitutivo nº 043/2016, em 75%. No exercício de 2016 a ETEP capitalizou incentivo fiscal no total de R$ 6.230. **15.3. Destinação do resultado:** De acordo com o Estatuto Social da ETEP, os acionistas terão direito a receber como dividendo mínimo obrigatório não cumulativo, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício ajustado.

	Controladora 2016	Controladora 2015
Lucro líquido do exercício	**49.127**	**37.465**
Constituição da reserva legal	–	(565)
Base de cálculo de dividendos	49.127	36.900
Dividendos intermediários (*)	(21.344)	(20.967)
Juros sobre capital próprio	(10.901)	(9.285)
Proposta de distribuição de dividendos adicionais (**)	(10.652)	(6.648)
Incentivo fiscal	(6.230)	–
Saldo de lucros acumulados	–	–

(*) Inclui dividendo mínimo obrigatório de R$ 12.282 em 2016. (**) A distribuição dos dividendos adicionais estão sendo propostas "ad referendum" à assembleia de acionistas.

16. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A receita operacional líquida é composta da seguinte forma:

	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Receita operacional bruta	**70.775**	**72.304**	**88.191**	**89.609**
Receita de operação e manutenção	9.517	8.983	11.676	12.360
Receita de implantação de infraestrutura	–	–	1.704	–
Remuneração do ativo financeiro da concessão	61.258	63.321	75.891	77.699
(–) Parcela variável	–	–	(1.080)	(450)
Deduções da receita operacional	**(6.964)**	**(6.565)**	**(7.820)**	**(7.468)**
PIS	(597)	(553)	(670)	(630)
COFINS	(2.757)	(2.555)	(3.096)	(2.908)
Quota para reserva global de reversão - RGR	(2.389)	(2.327)	(2.683)	(2.643)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(853)	(789)	(958)	(899)
Taxa de fiscalização de serviços de energia elétrica - TFSEE	(368)	(341)	(413)	(388)
Receita operacional líquida	**63.811**	**65.739**	**80.371**	**82.141**

17. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora 2016	Controladora 2015	Consolidado 2016	Consolidado 2015
Receitas financeiras	**1.862**	**1.823**	**2.320**	**2.902**
Receita de aplicações financeiras	1.828	1.847	2.283	2.923
Juros ativos	34	(24)	37	(21)
Despesas financeiras	**(11.912)**	**(13.158)**	**(13.887)**	**(15.095)**
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(10.849)	(12.520)	(12.708)	(14.322)
Variação monetária	(881)	(388)	(932)	(458)
Outras despesas financeiras	(182)	(250)	(247)	(315)
Resultado financeiro líquido	**(10.050)**	**(11.335)**	**(11.567)**	**(12.193)**

18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social apurados no regime do lucro real e debitada em resultado é demonstrada como segue:

continua

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

	Controladora	
	2016	**2015**
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	54.569	56.419
Juros sobre capital próprio	(10.901)	(9.285)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajustes RTT	43.668	47.134
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
	14.847	16.026
(+) Adição de ajuste a valor presente - IN 1.515	2.480	23.358
(–) Exclusão de "AVP" - Artigo 84 da IN 1.515, de novembro 2014	–	(21.529)
(+/–) Adição/Exclusão do Artigo 69, Inciso IV da Lei 12.973, de maio 2014	–	(343)
Equivalência patrimonial	(3.541)	(3.819)
Despesas e provisões indedutíveis	214	204
Outras	(24)	(24)
	13.976	13.873
Constituição de passivo (ativo) tributário diferido	(1.554)	10.798
Incentivo Fiscal	(6.230)	–
Lei Rouanet/Esporte/FIA	(397)	(407)
(–) Exclusão do Artigo 69, Inciso IV da Lei 12.973, de maio 2014	(350)	(5.310)
Ajuste de exercícios anteriores	(3)	–
IRPJ e CSLL no resultado	5.442	18.954
Taxa Efetiva	**9,97%**	**33,60%**

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2016 não diferem significativamente daqueles registrados nas demonstrações contábeis do ano anterior. Em 31 de dezembro de 2016, a ETEP não teve contratos em aberto envolvendo operações com derivativos. Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado. a) Valor justo e classificação dos instrumentos financeiros: As metodologias utilizadas pela ETEP e sua controlada para a divulgação do valor justo e classificação dos instrumentos financeiros foram as seguintes: Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber ativo financeiro e fornecedores se aproximam do seu respectivo valor contábil assim a divulgação destes permanecem inalteradas e são classificados da seguinte forma: Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários como valor justo por meio do resultado, contas a receber ativo financeiro como empréstimos e recebíveis e fornecedores como outros passivos financeiros. Empréstimos, financiamentos e debêntures (líquidos dos custos a amortizar): (i) BNDES: em decorrência desse contrato ser de longo prazo, portanto, não contemplado sob o escopo do CPC 12, que preceitua que passivos dessa natureza não estão sujeitos à aplicação do conceito de valor presente por taxas diversas daquelas a que esses empréstimos e financiamentos já estão sujeitos, pelo fato do Brasil não ter um mercado consolidado para esse tipo de dívida de longo prazo, ficando a oferta de crédito restrita a apenas um ente governamental. Diante do exposto acima, a controlada ESDE utilizou o mesmo conceito na definição do valor justo para esses empréstimos, financiamentos. (ii) O valor justo para as debêntures com mercado ativo não possui diferença relevante para o saldo contábil, uma vez que a variação do valor do preço unitário no mercado secundário divulgado no sítio eletrônico www.debentures.com.br é próximo ao valor contábil. Estes instrumentos financeiros são classificados pela ETEP e sua controlada como outros passivos financeiros. b) Gerenciamento de riscos: Os principais fatores de risco inerentes às operações da ETEP e da sua controlada podem ser assim identificados: (I) Risco de crédito - A ETEP e sua controlada mantêm contrato com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, concessionárias e outros agentes, regulando a prestação de seus serviços vinculados à rede básica a aproximadamente 647 usuários, com cláusula de garantia bancária. Igualmente, a ETEP e sua controlada mantêm contratos regulando a prestação de seus serviços nas demais instalações de transmissão - DIT e também com cláusula de garantia bancária; (II) Risco de preço - A receita da ETEP é, nos termos do contrato de concessão, reajustadas anualmente pela ANEEL, pela variação do IGP-M e a receita da sua controlada ESDE é nos termos do contrato de concessão, reajustadas anualmente pela ANEEL, pela variação do IPCA. (III) Risco de taxas de juros - A atualização dos contratos de debêntures da ETEP está vinculado à variação do CDI e os contratos de financiamento da ESDE está vinculado a TJLP; (IV) Risco de liquidez - A principal fonte de caixa da ETEP e da sua controlada é proveniente de suas operações, principalmente do uso do seu sistema de transmissão de energia elétrica por outras concessionárias e agentes do setor. Seu montante anual, representado pela RAP vinculada às instalações de rede básica e demais instalações de transmissão - DIT é definida, nos termos da legislação vigente, pela ANEEL. A Administração da ETEP e da sua controlada não consideram relevante sua exposição aos riscos acima e, portanto, não apresenta o quadro demonstrativo da análise de sensibilidade. c) Hierarquia do valor justo: A ETEP e sua controlada utilizam a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação: Nível I - preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos; Nível II - outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e Nível III - técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado. No decorrer dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não ocorreram transferências entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

20. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A ETEP e sua controlada oferecem aos seus empregados, benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica, vale transporte, vale refeição e plano de previdência privada de contribuição definida.

21. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

A ETEP e sua controlada mantém contrato de prestação de serviços de operação e manutenção pelo prazo da concessão no valor mensal de R$ 101.

A Diretoria

Contador:

Claudio Luiz Pinto de Barros - CRC 1SP195071/O-4

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Aos Acionistas e Diretores da **Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. -** São Paulo - SP - **Opinião:** Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Boards* - IASB. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. • Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2017

KPMG

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6
José Luiz Ribeiro de Carvalho
Contador CRC 1SP141128/O-2

Fabian Junqueira Sousa
Contador CRC 1SP235639/O-0